

ASSIGNATURA

Pagamento adiantado	
CONTINENTE	
Anno.....	23400
Semestre.....	13200
ILHAS E ULTRAMAR	
Anno.....	45000
BRAZIL	
Anno (moeda forte)...	65000
Numero avulso.....	40

Redacção

Rua de S. João n.º 17—2.º andar

O PROGRESSISTA

ORGÃO DO PARTIDO PROGRESSISTA

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PUBLICAÇÕES

Pagamento adiantado	
Communicados por linha.....	40
Anuncios, idem.....	30
Repetições, idem.....	20

Accresce ao preço do anúncio a importancia do sello que é de 10 reis por cada publicação.

O preço dos annuncios permanentes é regulado por tabella especial.

Administração

Rua de S. João n.º 17—2.º andar

As consequencias

O paiz está inquieto. Era de prever. O governo não quiz atender os avisos, os conselhos do partido progressista, que eram sinceros, que eram ditados pelo desejo de bem servir o paiz, que soube, e muito louvavelmente, pôr acima de todos os interesses, os interesses do paiz, e os resultados elles ali estão,—a desordem, a inquietação das classes, a reclamação e protesto do commercio, das artes e das industrias, que não podem, porque não podem pagar o que o governo quer, o que o governo lhes pede, e o que o governo e a sua maioria imprevidente e imprudentemente lhe impozeram.

O partido progressista reconhecendo as dificuldades do thesouro publico, mas não desconhecendo, antes conhecendo muito bem, as dificuldades do commercio, das industrias e das artes, insinuou ao governo que fosse moderado na sua proposta, que a reduzisse a proporções mais rasoaveis e equitativas, mais de harmonia com as circumstancias da actualidade, as quaes, infelizmente, ninguem pôde dizer desafogadas, e antes, e bem ao contrario, são tristemente dolorosas e apertadas, pois que ninguem vive bem, nem o commercio, nem as industrias, nem as artes, nem a agricultura.

O partido progressista não queria crear embaraços ao governo, mas não podia consentir que se creassem embaraços ao povo, porque reconhecia a sua triste situação.

Não quiz o governo aceitar os seus prudentes conselhos, e a sua leal coadjuvação. Pois fez muito mal.

Teimou. E tocou a capitular, e reuniu os seus partidarios, e venceu. Pois fez mal.

O povo não pode pagar tanto.

E se o governo quer teimar, se o governo está decidido a fazer vingar o seu proposito, desgraçando o paiz, que terá de lançar mão de meios violentos para se alliviar de imposições que lhe trarão a miseria e a fome, que outra coisa não pode seguir-se, á desgraçada e monstruosa contribuição que o governo imprudentemente quer arrancar-lhe, com o consentimento da imprudentissima maioria que o segue, que tudo approvou, sem escrupulo de ferir de morte tantas classes, já tão desprotegidas, de tantas classes que, sendo a maioria do paiz, deviam merecer, pelo menos, o respeito dos seus representantes.

O governo a nada attendeu, teimou, e a sua maioria tudo votou, porque para ella, o povo pouco ou nada vale, o que tudo vale, ao que ella attende, é á conservação do governo. Isso é, o que importa.

E é por isso mesmo, que o paiz se encontra em tão graves difficuldades.

E é ainda porisso, que as nossas cousas publicas vão de mal a peor.

Pois desenganem-se. Ou mudamos de rumo, e o paiz entra, depois, é certo, de grandissimos sacrificios, em uma vida regular, ou estamos irremediavelmente perdidos, e perdidos para sempre. Não nos enganemos. A nossa situação é tristissima e desesperada. E se ha ali quem affirme o contrario, nem é sincero, nem verdadeiro patriota.

Economia e moralidade, é do que se precisa. Economia, mas economia prudente e acertada nas despezas publicas, e moralidade em todos os ramos da administração publica, é o que se torna urgente e indispensavel. E o governo que isso esquecer, é governo insustentavel. E' governo morto, muito embora queira enganar-se, e enganar o paiz com uns falsos vislumbres de força, que não tem, que não pôde ter, e que ninguem lhe reconhece.

O governo não quiz ouvir a voz da verdade. Não quiz seguir o caminho do bem, que era o que o partido progressista lhe apontou, e fez mal. Enganou-se, ou deixou-se enganar pela voz da sua maioria.

Os resultados elles ali estão. O paiz não quer pagar, porque não pôde pagar.

Queixe-se o governo de si. Da sua má orientação. Da imprudencia e leviandade da sua maioria. E de mais ninguem.

O partido progressista foi leal, foi sincero e, sobre tudo, foi verdadeiro.

O povo não pôde com tamanho agravamento na contribuição industrial.

As consequencias da teimosia do governo, ellas ali estão.

O protesto vehemente de todo o paiz, ha de convencer o governo de que errou.

A questão do porto de Lisboa

São pouco lisongeiras as versões acerca do novo contrato com o empreiteiro Hersent, affirmando-se—que este contracto é ruinoso para o paiz, e um grande negocio para o opulento empreiteiro, e não sei se para mais alguém.

São curiosos e pouco edificantes os pormenores que se tem propalado a este respeito. O «Tempo» diz que o sr. Hersent obteve d'este governo o que nunca alcançara dos anteriores, não ganhando menos de seis mil contos.

Corro a salvar-te

São tão fundas as dissidencias no partido regenerador, que torna-se impossivel uma conciliação, um accordo entre os arrota-bofes da Pepineira.

E' que os regeneradores d'esta cidade e concelho não esquecem o

quanto tem sido prejudicial e nefasta a administração do sr. *conselheiro*, n'este districto, e sobretudo a péssima direcção que tão burlesco personagem deu ao mesmo partido.

Deste modo vê o sr. *conselheiro* esboraar-se-lhe o terreno que julgava firme, e a continuar assim vel-o-hemos, em breve trecho, qual alma *penada*, de monte em monte, de valle em valle, carpindo as suas desditas por ver a sua estrella luminosissima d'outra, apagada hoje, no momento em que pretendia dizer ao sr. José Novaes: vae—que eu fico.

E' tarde. Mal procederia o sr. José Novaes, se pertencendo ao districto que hoje administra, tendo prestado mais serviços ao partido regenerador, e sendo mais intelligente, melhor orador e politico mais serio, se se deixasse dominar por uma entidade exotica, por um politico funambulesco, e por um homem... por um homem que a ser certa a sua chronica, como academico de Coimbra, enoja mais, que *qualquer vendedor de panellas* de Prado.

A hora tremenda, o ajuste de contas para o sr. *conselheiro* chegou enfim, e agora saberá s. ex.ª quanto é prejudicial, quanto é compromettedor illudir um povo de quem se tem recebido provas de detendencia e d'uma amizade nunca desmentida.

Foi em Braga que s. ex.ª veio casar, não obstante para isso ser preciso inculcar-se um miguclista de pur sang, sendo *liberal por convicção e tradição*, como ainda ha pouco declarou na camara dos dignos pares.

Foi Braga e seu districto que lhe deram uma certa importancia politica, que s. ex.ª soube aproveitar, não em beneficio da mesma cidade e districto, como procederia qualquer *homem honesto e digno*, mas em proveito proprio e dos seus irmãos.

Se não fosse essa importancia, essa aura andariam de certo esses figurões truanescos, ganhando o pão quotidiano, como qualquer fiel de feitos.

E' tarde, sr. *conselheiro*.

Já não ha intrujice possivel, astucia imaginaria, pranto copioso que commova os incredulos, os regeneradores tão espoliados e intrujados, que ainda hoje se condoiam da sua critica posição.

E' tarde, sr. *conselheiro*.

Tivesse s. ex.ª procedido honrada e dignamente para com um povo que se presa, e a sua aura, a sua estrella polar acompanhá-lo-iam até ao tumulo e só então, sr. *conselheiro*, é que se tornava urgente a sua substituição.

Bem ao contrario, sr. *conselheiro*, foi o seu procedimento, e hoje a maldição do povo será o seu pesadelo e o seu remorso.

Morreu, como viveu, e o contrario não era de esperar, desde que se insulta um povo honesto e digno, malsinando-lhe as suas boas intenções e legitimas aspirações.

Morreu para nunca mais viver. *Talis vita, finis ita*

Ja está averiguado que a catastrophe do *Victoria* coube simplesmente ao almirante Tyron.

N'um telegramma de Malta para Londres, dando conta do que se passou no ultimo conselho de guerra, vem a declaração feita por lord Guilliford, tenente da armada, o qual fazia parte da guarnição d'aquelle navio.

Diz este official que Tyron, depois de se ter dado o abalroamento, lhe confessou que a culpa era exclusivamente sua.

REVISTA FINANCEIRA

A incerteza sobre a estabilidade das condições dos mercados monetarios tem produzido uns certos receios, que como resultante, restringem o movimento das transações. E esta expectativa, em que se conservam os negociadores de fundos, constitue uma prejudicial paralisação dos negocios.

A crise monetaria que se accentua em Nova York obrigou já os banqueiros americanos a realisarem compras de ouro no mercado de Londres, o que, no momento, não affectou as reservas do Banco de Inglaterra.

A expedição do ouro para Nova York está estabelecida; e, se essa corrente de exportação metálica se accentuar, os mercados monetarios da Europa sentir-se-ão fatalmente affectados.

Em Londres, já com a primeira expedição de ouro, se evidenciou uma certa inquietação, e já no mercado se tomava uma tal ou qual attitude defensiva.

Os bancos inglezes têm-se munido de divisas norte-americanas, representativas de manufacturas dos centros industriais da Europa, para estarem prevenidos com cambiaes que o movimento de importação de trigo e algodão lhes ha de exigir. Mas esgotada essa provisão terão de recorrer ao ouro, o que produzira, como é de prever, uma certa alteração no mercado.

O mercado da prata em Nova York não tem estado firme, porque se esperava que os stoks de metal adquiridos por alguns proprietarios de minas, affluissem para venda imediata; mas isto não passou d'um simples meio artificial para sustentar a cotação da prata.

No mercado de Londres, tem-se accentuado a corrente das transações para os fundos argentinos; e os fundos brazileiros, não obstante a agitação em que o Brazil está, tem tido bastante procura, obtendo uma alta animadora.

O mercado monetario de Pariz resentiu-se do ultima liquidiação quinzenal, em razão dos grandes compromissos a regular no exterior hespanhol e italiano.

Neste mercado, os cambios sobre Hespanha e Italia vão assumindo uma posição desfavoravel, o que tem motivado o recrudescimento do agio do ouro n'aquelles paizes.

A alta banca berlinezca, interessada nos titulos italianos, empregou os seus esforços para descarregar a sua carteira; e, em razão d'isso, foram esses titulos muito offerecidos no mercado de Berlin. O desconto n'este mercado subiu para 3 3/4 p. c., mas só o papel de primeira ordem encontra tomador por esta taxa.

O movimento no nosso mercado de Lisboa tem estado frouxo, em razão da alluência de saques sobre o estrangeiro, o que determinou o retrahimento nos compradores de cambios, por julgarem preferivel esperar momento mais opportuno.

Os *comités* estrangeiros, representantes dos nossos credores externos, estão a embaraçar, com as suas reclamações, as transações dos nossos fundos, creando-lhes uma situação difficil.

D'esta attitude dos *comités* se deprehende claramente que o governo deixou ainda em pé a questão da divida externa, não tendo tido com aquelles as precisas combinações sobre o assumpto.

CHRONICA POLITICA

No periodo que, actualmente, atravessa a politica portugueza—uma perfeita calmaria—é difficil encontrar um caso qualquer, que sirva de tela em que se tracejem as phrases desataviadas d'uma chronica d este genero.

Em lugar de se occupar de politica, a chronica, abrindo hoje um parentese, registaria aqui as impressões que, através do binoculo, lhe deixasse a *kermesse* do passeio publico, uma festa sympathica pelo fim que a determinou, e não geralmente bem accete pelos faivos de politica que a macularam.

A chronica, sorriso nos labios, saltitando-lhe no rôsto um certo ar de troça, não faria talvez uma apreciação muito favoravel aquelle conjunto, e era capaz de, parando, em frente da barraca principal, perguntar se ali se vendia peixe frito e o conhecido *verdasco* minhoto!

Ora nós, que não queremos que a chronica, expandindo o seu humor critico, venha lançar sobre uma festa de caridade, uma apreciação causticante, não lhe permitimos que saisse do seu campo de operações, em que lhe compete prescrutar todos os manejos da nossa desacreditada politica.

E' esse o lugar que lhe damos; comquanto lhe agradasse mais, para desfazio, ir espantear-se no jardim publico, embora tivesse de pagar 50 ou 20 reis de entrada, e sujeitar-se ainda a ultteriores consequencias. Mas a curiosidade espicava-a; e o desejo de ver, de analysar, de criticar vencia a resistencia de forças contrarias. Nós, prevendo esse resultado, não permitimos que a chronica visitasse a *kermesse*.

E, um pouco amada, ella vem segredar-nos que, lançando o seu binoculo sobre os arraiaes politicos, pouco menos que nada viu digno de menção.

Apenas registou o quasi esquecimento com que passou em Lisboa a data de 24 do corrente, 60.º anniversario da entrada das tropas liberaes na capital, e o comicio de operarios no theatro Terpsicore, de Lisboa, protestando contra a postura camararia sobre o pão.

O abandono a que está votada essa data historica prova simplesmente o decredito a que chegou este systema governativo, e que as illusões deixaram já de povoar as mentes e de produzir os enthusiasmos d'outro tempo. O decredito gera a indifferença; e a indifferença é um symptoma de morte.

O comicio operario, como uma manifestação espontanea do sentir do operariado de Lisboa, corporou um movimento de revolta contra o partido republicano, por ter um dos seus membros, o dr. Leão d'Oliveira, vereador republicano, votado a postura do pão, medida que produziu immediatamente o protesto da classe operaria.

E, n'um impeto de revolta, n'aquella effervescencia dos animos, os oradores desfecharam contra o partido republicano os bacamartes do socialismo, carregados com as balas da censura!

O partido republicano não anda em maré de felicidades: tudo se conspira contra elle.

A entrevista de Badajoz, apreciada e commentada por alguns jornaes, veio lançar sobre o partido a nota infamante de traidores á Patria!

Em seguida, um comício de operários censura o partido e retira-lhe o seu apoio e a sua confiança.

A eleição da Misericórdia

Não é verdade o que diz o «Regenerador» no seu ultimo numero, acerca do procedimento do nosso querido amigo sr. commendador José Ferreira de Magalhães, que, no dizer do collega, «por todas os modos e feitios, mostrou desejos de que não houvesse numero legal de irmãos, postando-se á porta da entrada, pedindo aos eleitores que não entrassem».

O sr. Ferreira de Magalhães queria sim, por todos os modos e feitios obstar a que se commettesse uma illegalidade, procedendo-se á eleição sem estar presente a maioria absoluta dos irmãos.

E queria isto, e instou, porque, lendo o novo compromisso por onde se rege a Santa e Real Casa da Misericórdia, alli se vê:

Art. 20.º — A Junta Geral funcionaria estando presente a maioria absoluta dos irmãos; e se este numero não se reunir, convocar-se-ha nova sessão dentro dos 8 dias immediatos, fazendo-se novos concilios, podendo então funcionar com qualquer numero presente.

A assembleia, porém, entendeu de modo contrario, resolvendo que se principiasse o acto eleitoral com todo e qualquer numero.

Em vista, pois, d'uma tal resolução da assembleia, o sr. Ferreira de Magalhães protestou em harmonia com a disposição da lei e o dictame da sua consciencia.

Fique, portanto, restabelecida a verdade; e agora o tribunal competente decidirá quem andou mais judiciosamente, se o sr. Ferreira de Magalhães no seu protesto, ou se os snrs. Carlos Braga e Bernardino Passos nos seus contra-protestos.

Ficamos certos, sem mesmo nos importarmos com a desarmonia do nome do sr. commendador José Ferreira de Magalhães, com os outros cavalheiros que compunham o definitivo, ficamos certos de que foi um regenerador, quem substituiu o nome d'aquelle nosso querido amigo pelo do sr. visconde de Sinde, presidente do centro regenerador.

Admittimos-lhe o direito de assim praticar, mas o que não podemos comprehender é—que 55 individuos, pertencentes áquelle partido, acceitassem uma lista assim alterada, sem consultarem o nobre visconde de Sinde, que alli se achava presente, e que, na sua elevada qualidade de chefe do partido, com certeza devia recommendar toda a lealdade no accordo celebrado entre o sr. conselheiro José Novaes e o sr. conego Moreira Guimarães.

Acaso não teria aquelle illustre titular força e prestigio bastante para obrigar os seus correligionarios a cumprirem um dever de honra e lealdade?

Ou então pretenderia o sr. visconde de Sinde comprometter o nobre governador civil, fazendo-o passar perante o sr. conego Moreira Guimarães por um magistrado sem força nem prestigio entre os regeneradores d'esta cidade?

Ora como não comprehendemos estas cousas, pedimos ao «Regenerador», nol-as queira explicar para gaudío e satisfação das gentes.

De resto, a nós, como ao nosso querido amigo sr. commendador Ferreira de Magalhães, tanto nos importa que esse tal cavalheiro risque ou deixe de riscar, substitua ou deixe de substituir, harmonise ou deixe de harmonisar uns nomes com outros, porque unicamente o que pedimos e o que desejamos, é—que se cumpria a lei, e se não consistiam aquellas escandalosas patifarias e falsificações de votos, como por ali se diz publicamente, que se praticaram na eleição de domingo passado.

Entende, collega?

Presente de 7:500 contos ao sr. Hersent.

Como os homens mudam! Em tempo os jornaes baldomeras caíam a fundo e sem piedade sobre o sr. conselheiro Emygdio Navarro, a proposito do porto de Lisboa; diziam-se então na imprensa as ultimas injurias, affirmava-se que o **contracto Hersent** contaminava todos os que d'este se approximassem, ou com este tivessem relações!

Como os homens mudam!!

Quem nos governa? São os baldomeras. Quem nos insulta? Os Pimentelas. Quem nos absorve o melhor do nosso rendimento? A familia privilegiada.

Viva a moralidade regeneradora!



Manuel Bernardino da Cunha e Silva

Deixou de pertencer ao numero dos vivos este nosso collega, que muitos e assignalados serviços prestou á sociedade, apontando o caminho do dever a uns, e stigmatizando o proceder d'outros por meio da imprensa.

Era o pranteado jornalista amanuense da camara municipal e cavalheiro da Conceição, collaborou em diferentes jornaes d'esta cidade e foi correspondente assiduo do «Jornal do Porto». Estava ultimamente publicando no «Regenerador» a historia do regimento de infantaria 8.

O cadaver do velho jornalista foi na quarta feira transportado para o cemiterio publico, pelas 7 horas da tarde, sendo alli esperado por todos os empregados da secretaria municipal.

A familia dorida apresentamos a expressão do nosso pesar.

NOTAS SOLTAS

Foi nomeado primeiro escripturario da Agencia do Banco de Portugal em Vizeu, o sr. José d'Azvedo Junior, que fôra empregado da policia fiscal. —Deve sair brevemente no «Diario do Governo» o decreto, agradecendo com a carta de conselho o sr. dr. Joaquim Augusto de Sousa Macedo, digno reitor do lyceu de Beja. —Reuniu a commissão de piscicultura, Presidio o sr. conselheiro Elvino de Brito. —A commissão encarregada de formular um projecto de lei preventivo da emigração, inicia na quarta-feira os seus trabalhos. —Já foi mandado pôr á disposição do ministério da guerra o palacio denomina-

do Dos Mesquitas, em Evora para quartel general da 4.ª divisaõ, tribunal e outras dependencias do ministerio da guerra. —Parece que vão ser reduzidas as tarifas no caminho de ferro do Algarve. —Parece que são muitos os concorrentes ao logar de secretario dos breves apostolicos. —Durante a ausencia do sr. conde de Macedo, ministro de Portugal em Roma, que vem a Lisboa em uso de licença, ficará alli encarregado dos negocios, o sr. conde de Penafiel. —Reuniu a direcção da Associação Commercial de Lisboa, que se occupou da execução das resoluções tomadas na assembleia geral ultimamente realisada.

KALENDARIO DE JULHO

Table with 5 columns: Day, 1st, 2nd, 3rd, 4th, 5th. Rows for Sunday through Saturday.

Phases da lua Q. ming. em 7, á 1 h. e 9 m. L. nova em 14, ás 3 h. 17 m. m. Q. crescente em 21, ás 2 h. e 3 m. m. Lua cheia, em 29, ás 3 h. e 32 m. m. Os dias augmentam durante o mez aproximadamente uma hora.

Parte religiosa 28—Sexta-feira—S. Innocencio, Romaria e festa do Senhor d'Agonia, e Santo Antonio na Falperra. Começa a novena do Divino Salvador. 29—Sabbado—Santa Martha irmã de Santa Maria Magdalena e S. Lazaro. Exposição do SS. Sacramento na igreja do Carmo. Continua a romaria na Falperra e festa de Santa Martha e de Santa Maria Magdalena. Começa a novena de S. Caetano. 30—Domingo—Santa Anna. Exposição do SS. Sacramento no Salvador. Festa do SS. Sacramento em S. Lazaro, com sermão de manhã pelo rev.º Padre Sarafim, da Companhia de Jesus, e procissão de tarde. Festa de Santa Anna nos Congregados, e em Santa Cruz. Absolvição para os irmãos da SS. Trindade. Ladainha e benção, do SS. Sacramento de tarde na igreja da Conceição. 31—Segunda-feira S. Ignacio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus.

BOLETIM DAS SALAS

Baptizou-se na igreja de Maximinos, uma filhinha de nosso amigo sr. Candido Maria Martins, socio da Saboara a Vapor. Foram pabrinhos a sr.ª D. Maria da Conceição Gomes Pereira da Rocha, e o sr. Victor Maria Martins, aquella avó e este tio da neophita, recebendo esta o nome de Maria Amalia. Aos progenitores da recém-nascida as nossas sinceras e cordeas felicitações. —Dirigiu-se para o Gerez o sr. Souza Machado, consul de Portugal em Roma. —O nosso amigo o sr. Antonio José Pereira de Magalhães, assumiu as funções de commissario de policia na ausencia do sr. Augusto Valladares. —Foi pedida em casamento pelo sr. dr. José Palmeira, quintanista de medicina, a ex.ª sr.ª D. Eugénia da Gama Lobo. —Foram concedidos 60 dias de licença ao sr. dr. Bento Leão da Cunha Carvalhaes, digno conservador d'esta comarca. —Foi para o Gerez o sr. Antonio Domingos Alvim, habil pharmaceutico d'esta cidade. —Partiram hontem para a sua casa de Carcavellos, os nobres condes do mesmo titulo. —Vimos n'esta cidade o sr. dr. Acacio de Carvalho Fontes, integerrimo juiz de direito em Fafe. —Regressou de Villa Verde o sr. dr. José Luciano a Sepuveda e sua illustre familia. —Vimos n'esta cidade o sr. visconde Trindade. —Está n'esta cidade o sr. Alberto Carvalho. —Esteve n'esta cidade o sr. dr. Tito Fontes. —Esteve n'esta cidade, partindo para o Gerez, o sr. dr. José d'Alvim, illustre deputado e parlamentar distincto. —Partiu para a Apulia o sr. Antonio Santos d'Azvedo Magalhães, acompanhado de sua familia. —Regressou da Povia de Varzim o sr. Manoel Fernandes de Barros e sua familia. —O sr. conselheiro Costa Lobo, e esperado no Bom Jesus do Monte.

—Estiveram de visita ao sr. dr. João Arroyo, os seguintes cavalheiros portuenses: dr. José Arroyo, dr. Pinto de Mesquita, Correia Meirelles, Antonio Cruz, Annibal de Moraes, e dr. Acacio de Lemos, da redacção do «Jornal de Noticias».

Julgamento.—Realisou-se na quarta-feira o julgamento de Manoel José Borges, solteiro, 20 annos, chapelleiro e morador na rua Nova de Santa Cruz, d'esta cidade, por haver assassinado com uma navalha, no dia 13 de Julho de 1892, Manoel Evaristo da Costa, casado, ferreiro e morador na rua de D. Pedro V tambem d'esta cidade.

Pelas 10 horas da manhã deu o assassino entrada no tribunal, sendo escoltado por uma força de infantaria, a fim de evitar qualquer tentativa de fuga. Constituido o tribunal procedeu-se á leitura das peças do processo, que era volumoso, seguindo-se a inquirição de 18 testemunhas de accusação e 25 de defeza. O reu, interrogado pelo sr. juiz-presidente, confessou haver committido o horroroso crime, não com premeditação, mas sim em defeza propria.

Nos depoimentos pouco se pôde acclarar a respeito do crime, porque as testemunhas mudavam de opinião em cada uma das estancias!

Se não fosse a confissão do reu, parece-nos que o criminoso seria absolvido de tão repugnante como horroroso crime, attendendo-se á defeza brilhantissima apresentada pelo distincto e eloquente orador forense, sr. dr. Constantino Ferreira d'Almeida, sem duvida um dos primeiros advogados d'esta cidade.

Apesar da accusação por parte do digno agente do ministerio publico, sr. dr. Domingos Dias da Costa, ser enérgica e vigorosa, o sr. dr. Constantino desfez todos os argumentos da accusação e conseguiu o que, de certo, nenhum advogado conseguiria.

S. exc.ª devia apresentar uma defeza brilhante, já pelos credits e reputação firmados, e já mesmo para mostrar que, apesar de haver quem pretendesse tirar-lhe a procuração, —ninguem poderia conseguir milagres—como por ali dizia certo orador que pede trabalho como qualquer jornaleiro, servindo-se de meios bastante improprios e até indecorosos para a sua posição.

Os debates duraram 2 horas; findos os quaes o meretissimo juiz fez um relatório imparcial e apresentou 14 quesitos para o jury, em sessão secreta, pronunciar o seu veredictum.

Em virtude da decisão de jury, o sr. juiz condemnou o reu na pena minima de 4 annos de prisão cellular, seguidos de 3 de degredo, e na alternativa em 9 annos de degredo para a Africa.

O tribunal esteve sempre muito concorrido, e se não fossem as precauções tomadas pelo sr. juiz, de certo, que seria impossivel estar-se alli, atenta a pequenez e as condições pessimas em que o nosso tribunal se encontra.

A imprudencia de alguns populares deu em resultado serem feridos levemente por um soldado que se encontrava á porta do tribunal, impedindo a entrada.

Pessoal das obras publicas.—O sr. ministro das obras publicas declarou á commissão dos conductores e desenhadores auxiliares que, aos que continuam em serviço, serão mantidos os actuaes vencimentos e aos que fiquem na disponibilidade serão reduzidos 30 1/2 ao ordenado, ainda que não tenham a diuturnidade de 15 annos de serviço.

Installa-se hoje a commissão promotora da concorrência de productos da India á exposição colonial do Porto. E' presidente o sr. conselheiro Elvino de Brito.

Concorrentes ás seguintes egrejas.—Foram concorrentes ás egrejas os seguintes pres-byteros:

Tadim—Adelino de Brito Ferreira, Albino José de Araujo, Antonio Gonçalves Branco d'Araujo, Antonio Gonçalves Bertão, Antonio d'Oliveira, Antonio do Patrocinio Domingues Araujo, Cesar Corrêa da Costa, Francisco Pinto da Silva Rego, Fructuoso Fortunato Jacintho Leal, João Baptista Fernandes, João da Cunha Telles, João Evangelista Pereira Gomes, João Francisco de Faria Guimarães, José Bernardo de Azvedo Araujo Gomes, José Joaquim d'Oliveira, José Martins da Cruz, Manoel Antonio da Cunha, Manoel José Coelho, e Manoel Rodrigues de Faria.

Vimieiro—João da Cunha Telles. Pousada—Adelino de Brito Ferreira, Albino José d'Araujo, Antonio Gonçalves de Carvalho, Cesar Corrêa da Costa, Custodio Fernandes Pereira, Francisco da Costa, João Baptista Fernandes, João Manoel da Silva, Manoel Duarte Goja, Manoel José Antunes, Manoel José de Carvalho, Francisco Pinto da Silva Rego.

Prezello—Antonio Joaquim Fernandes, Bento José de Araujo Souza Gama, Casimiro José Rodrigues Barboza, Cesar Corrêa da Costa, Eduardo Augusto da Cunha Cerqueira, Francisco Antonio Alvares dos Reis, Francisco Antonio da Rocha Lima, Francisco José da Cunha, Francisco Pinto da Silva Rego, Fructuoso Fortuna, João de Barros Coelho, João Bento Ribeiro, João de Paula Pereira de Mesquita, José Antonio de Barros e Castro, José Amelio Pereira d'Oliveira, Manoel Antonio Fernandes da Silva Lira, Manoel Agostinho da Cunha, Manoel José Gabriel, Manoel da Silva Machado, Miguel Luiz d'Araujo Autas, Vidal d'Araujo Lima Galvão.

Arcos—Antonio Joaquim Fernandes, Antonio José de Castro, Cesar Corrêa de Castro, Eduardo Augusto da Cunha Cerqueira, Francisco Antonio Alvares dos Reis, José Amelio Pereira d'Oliveira, José Manoel d'Araujo, Manoel Antonio Fernandes da Silva Lira, Manoel Gonçalves Fernandes, Manoel José Gabriel.

Arnil—João Pinto Cortez de Macedo e Paulino Alfonso. Friastellas—José Bernardo d'Azvedo Araujo e Gama. Melgaço—Caetano Fernandes e Domingos Vaz d'Azvedo.

Está gravemente enfermo o sr. dr. João Nepomuceno Pimenta, digno vice-reitor do seminario archidiocesano.

Ao illustre enfermo e nosso amigo desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Exames de Habilitação e Oratoria.—Na Relação Ecclesiastica fizeram no dia 20 do corrente, exame de habilitação para confessor e oratoria sagrada, ficando approvados os pres-byteros seguintes: Habilitação—Antonio Henrique Gomes, de Villa Nova da Cerveira; Manoel Francisco de Miranda, de Villa Fria; José Gomes de Campos Ferreira, de S. João Baptista de Villa do Conde; João Roberto Pereira Maciel, de Santa Maria dos Anjos de Ponte do Lima;

Oratoria—Alexandrino Antonio d'Almeida Rainha, da Povia de Varzim; Theotonio de Jesus Alvares Fernandes de Moura, de S. Pedro de Sapiães.

Kernesse.—Rendeu noutimo dia cerca de 2000000 reis. A entrada era gratis, e n'esse dia affluu ao jardim publico grande numero de visitantes.

Joaquim Madureira.—Está quasi restabelecido do incommodo que ha pouco o accommetheu, o nosso hom. leal e valioso amigo, sr. Joaquim Cayres Pinto de Madureira. E' com maximo jubilo que noticia-mos este acontecimento que, de certo, ha de levar a satisfação aos seus numerosos e dedicados amigos. Hurrah pelo restabelecimento de Joaquim Madureira!

Lutuosa.—Falleceu na terça-feira o sr. Bernardino José da Cruz, de 71 annos, antigo negociante d'esta cidade.

O funeral realisou-se na capella de Santa Cruz.

Do seu testamento, extratamos o seguinte:

Institue usufructuaria da herança, sua cunhada D. Maria Gabriella de Meilo Gonçalves.

Deixa a quinta do Pregal, sita na freguezia de S. João Baptista de Noqueira, a suas sobrinhas D. Maria da Luz, D. Maria Carolina e D. Maria da Graça para disfructarem em commun; mas se a primeira nomeada quizer ficar com a quinta, dará 300.000 a cada uma de suas irmãs.

A sua sobrinha D. Rosa Maria de Mello Rebello, a quinta do Bairro, sita na mesma freguezia, com as seguintes condições: de dar a seu irmão Manoel, residente no Brazil, 150.000 e juros de 3 p. c. desde 8 de Junho de 1885; e de prestar a suas primas acima referidas a casa e utensilios necessarios para a colheita dos fructos por occasião do S. Miguel.

A seu sobrinho Estevão, residente na Africa, a casa que possuia na rua Nova, com a obrigação de dar a seu sobrinho José da Cruz Barros, residente no Brazil, 140.000 e juros de 3 p. c. desde 1 de Outubro de 1881, assim como a seu irmão Manoel Justino 200.000.

Deixa a producção de metade da propriedade que lhe deixou seu primo padre Caetano, de N. Senhora do Porto d'Ave, denominada de Realde, a seus irmãos residentes na de Thaide, e a morte do ultimo passará a raiz para a sobrinha e afilhada do testador D. Carolina.

A seu sobrinho Joaquim, do Porto, 36 acções da Companhia Geral Braçarense, 3 do Banco Mercantil de Braga e 3 do Banco Commercial de Guimarães.

A sua prima D. Antonia Araujo, da rua da Ponte, meia pipa de vinho cada anno, por espaço de seis annos que lhe será paga por quem possuir a quinta do Bairro.

A cada um dos caseiros das quintas do Pregal e Bairro, 15 alqueires da antiga medida, de milho grosso. A creada que estiver ao seu serviço por occasião do fallecimento, 95000.

Declara que a quinta do Bairro, á morte da legataria, passará para sua filha D. Maria Augusta; que a casa que deixa ao sobrinho Estevão não responderá por dividas contrahidas pelo mesmo até á data do fallecimento do testador; que os campos da Vinha e Cabellos ficam fazendo parte da quinta do Pregal; que a usufructuaria fica obrigada a dar por uma só vez á afilhada Carolina 20.000, além do que fica dito; e que o que deixa aos irmãos e sobrinho Joaquim e para o receberem logo depois do fallecimento, nada tendo com isto a usufructuaria.

Nomeia testamentarios: em 1.º lugar sua herdeira, em 2.º o revd.º conego Bento José Barroso e em 3.º o sr. Antonio José d'Araujo.

Sinceros pesames aos doridos.

Novena.—Tem-se realisado em S. Pedro de Maximinos, ás 6 horas da tarde, a novena em honra de Santo Ignacio de Loyola.

Para conclusão haverá missa cantada n'aquelle templo.

Eleições.—Foi publicado o decreto, fixando o dia 20 de Agosto para a eleição de deputados pelos circulos n.ºs 85, Thomar, 94, Távira, e pelos circulos plurinominaes n.ºs 1, Vianna do Castello e 87, Portalegre.

Rectificação.—Em um jornal qualquer, escripto por qualquer cabo de esquadra, lê-se uma rectificação rectificadora.

O alma de dez... reis, tanto valem cinco vintens como um tostão.

Causou profunda sensação em Leipzig a resolução tomada pelo príncipe Maximiliano, da Saxonia, de fazer-se frade. Ignora-se os motivos que levaram o joven príncipe a recolher-se ao claustro.

Santa Martha.—Foram requisitadas tres patrulhas de cavallaria e 30 praças de infantaria para a manutenção da ordem durante os tres dias de romaria no monte da Falperra.

Ordenação.—O sr. Arcebispo Primaz conferiu na terça-feira ordens maiores e menores aos ordinandos convenientemente preparados para as receberem.

Foram 87 os ordinandos a quem o sr. Arcebispo conferiu ordens, a saber: Presbyteros 31, diaconos 10, subdiaconos 46.

Procissão.—Realisa-se no domingo a imponente procissão do SS. Sacramento, que sae da parochial egreja de S. Lazaro d'esta cidade, percorrendo as seguintes ruas: das Aguas, Campo de S.ª Anna, (sul) lado do norte, rua de S. Gonçalo, Campo Novo, ruas d'Oliveira, S. Vicente, Chãos Largo da Lapa, rua de S. Marcos, Campo dos Remedios e rua dos Granjinhos.

O orador será o revd.º Pereira da Companhia e a musica é da capella dos snrs. Esmerizes.

Exames synodales.—No dia 20 do corrente, na Relação Ecclesiastica fizeram exames synodales e ficaram approveds os presbyteros seguintes:

Pedro José de Freitas, apresentado na egreja de Santa Maria de Granja, concelho de Boticas; Agostinho Evangelista Rodrigues, apresentado na egreja de S. Paio de Segude, concelho de Monção;

Antonio Thiago da Costa Trindade, apresentado na egreja de S. Miguel de Villa Franca, concelho de Vianna do Castello.

A instituição canonica foi-lhes conferida no dia 21 pelo sr. Arcebispo Primaz, na capella do Paço Archiepiscopal.

As medidas financeiras.—Reuniram-se na quarta feira á noite muitos commerciantes retalhistas do Porto, afim de tratarem do comecio do proximo domingo,—que deve realisar-se em virtude da resolução tomada n'uma outra reunião.

A comissão encarregada de alugar uma casa em que o comecio se realisaria deu conta da impossibilidade em que se viu de desempenhar-se d'esse encargo, por circunstancias verdadeiramente extraordinarias e deveras curiosas, todos os salões de bailes publicos, theatros, etc., a que recorreram, já estavam apalavrados ou alugados, não se sabe bem para que fim!

Em vista d'isso, resolveu-se officiar á direcção da Associação Commercial, pedindo a cedencia do recinto onde se faz a Bolsa, e onde ha tempos se realisou uma grande reunião contra a sellagem das fazendas, para a celebração do comecio.

Esse documento é assignado por 37 commerciantes de retalho

Somos informados de que a Associação Commercial de Lisboa, a Associação dos Lojistas da mesma cidade e ainda um outro gremio do commercio lisbonense se farão representar.

Filial Fonseca.—Acaba de tomar conta, por trespasse, d'esta conhecida e acreditada casa de cambio, loterias, tabacaria, papelaria e objectos de escriptorio, estabelecida na rua do Souto, d'esta cidade, o nosso amigo sr. Alberto Madureira e Costa, filho do digno director e thesoureiro do Banco Mercantil sr. Boaventura José da Costa e irmão do nosso querido amigo sr. Alfredo de Madureira e Costa.

Ao sr. Alberto Costa, um moço sympathico e merecedor do favor do publico, desejamos todas as prosperidades no ramo de negocio em que vae empregar a sua actividade.

Diz-se hoje uma missa pelas 10 horas da manhã na egreja de Santa Cruz, em acção de graças pelo restabelecimento do sr. Amaro d'Azevedo d'Araujo e Gama apreciavel cavalheiro, ora residente n'esta cidade.

Festa da Boa Morte.—No dia 13 do proximo mez de Agosto realisa-se com toda a pompa e solemnidade a festa em honra de N. S. da Boa Morte, uma das primeiras d'esta cidade.

A orchestra e da capella dos snrs. Esmerizes, dirigida pelo distincto maestro sr. Manoel João de Paiva, coadjuvado por alguns musicos do Porto.

Um escandalo.—Ha n'esta cidade um padre graduado e aspirante a conego, que levou um seu collega a votar na eleição da Misericordia pelo sr. João Nepomuceno Pimenta, dignissimo e virtuoso vice-reitor do seminario.

Ah! Que exemplos de moralidade, sr. Arcebispo!

Ao sr. Arcebispo compete syndicar do facto para não ter ao serviço taes ecclesiasticos.

Como poderá o clero ser instruido e educado convenientemente e como o Sr. Arcebispo pretende e deseja, se tem na sua corte e a seu serviço semelhantes ecclesiasticos.

Ah! Que reinação! Que pagamento! Sr. Arcebispo!

Ao sr. vice-reitor do seminario, logo que esteja completamente restabelecido dos seus incomodos, cumpre processar aquelle ecclesiastico — que sem procuração — abusa do nome de s. exc.ª

Por motivo de comecarem a vigorar, na quarta-feira, as novas tabellas do sello, foi demorado o serviço de despachos na alfandega de Lisboa.

Varios despachos pagaram reis 30.000, 40.000 e 50.000 reis, quando, pela lei antiga, apenas pagariam 50 reis!!

Ai que governo e que governandos!

Só para a familia Pimentel é necessario o rendimento de tres mil e tantos contos de reis!!

Ai! que desgraça a nossa!

O mal nas vinhas; o augmento das contribuições e a raça pimentel, são tres calamidades que assolam o paiz.

Ai! que desolação!

Ai! que miseria!

Ai! que penuria!

Lista dos subscriptores para a montagem de officinas no Collegio da Regeneração, d'esta cidade.

(Continuação do n.º 66)

Transporte.	403.000
Antonio L. Sotto-Mayor	50.000
José Cardozo da Silva Guimarães.	50.000
Empregados do governo civil.	25.000
D. Emilia d'Azevedo. . .	50.000
Condessa de Bertandos (D. Joanna)	50.000
Antonio Joaquim d'Oliveira Brandão.	20.000
Visconde de Carcavellos	20.000
Manoel Lourenço d'Araujo Braga.	20.000
Silvestre José d'Araujo e Cunha	15.000
Antonio Casimiro da C.	11.500
Carlos Braga.	10.000
Antonio Brandão Pereira Casimiro de Souza Menezes.	10.000
Francisco José d'Araujo, 5 acções da Companhia do gaz	10.000
D. Francisca Machado. .	6.000
Antonio Roberto d'Araujo Queiroz.	5.000
José Brandão Pereira . .	5.000
P.º João Baptista Aguiar	2.000
Manoel Antonio Esteves.	2.000
José Joaquim Ferreira Duarte.	1.500
Antonio Gomes Vaz . . .	1.500
Francisco José Machado	1.000
Anonymo.	1.000
João d'Oliveira e Silva. .	500
Torres e Almeida.	500
Somma	780.500

Hyppolito Maia.—Por absoluta falta de espaço não publicamos hoje um communicado d'este nosso bom amigo, o que

promettemos fazer no proximo numero.

A' ULTIMA HORA

Consta que a redacção do *Regenerator*, d'esse almocreve das petas, d'esse calumniador nato, deu entrada a um garoto, que se acoberta sob o pseudonymo de **Sete ouvidos.**

Nós podiamos estampar n'este jornal, trazer para aqui o que certos jornaes d'esta cidade, do Porto, de Evora, de Lisboa, de Moncorvo, de Sabrosa, de Villa Real, de Villa Verde e outros, dizem dos snrs. de Provezende, d'esse bando de aventureiros que se desenvolvem como os tortulhos em terreno apropriado.

Clemencia Marques Valença e Eduardo Fernandes Valença agradecem penhoradissimos a todas as Exc.ªs Senhoras e cavalheiros que os cumprimentaram e lhe offereceram os seus serviços por occasião do fallecimento de sua sempre querida filhinha Flora da Conceição, e assistiram ao responso de gloria que se realisou no dia 15 do corrente na capella do cemiterio publico.

Braga, 19 de Julho de 1893.
(191)

Despedida

Antonio Geraldo da Cunha, tendo de retirar-se inesperadamente para Lisboa, o que o impedia de se despedir de todos os seus amigos, vem por este meio fazel-o, offerecendo os seus serviços em aquella cidade.

Braga, 23 de Julho de 1893.
Antonio Geraldo da Cunha.
(196)

ANNUNCIOS

Real Irmandade de Nossa Senhora do Carmo

Avisam-se os concorrentes ao fornecimento de cera, que a sessão, em que tem de se fazer a respectiva adjudicação, ha-de ter lugar no dia 31 do corrente, ás 6 horas da tarde.

Braga 20, de Julho de 1893.
(190) O secretario,
Manoel Joaquim Gomes Veiga.

ATTENÇÃO

José Maria Torres Machado, da rua Nova d'El-rei, vende pedras para muros, portadas e janelas de esquadria, madeira, caibros e guarda-pó, de castanho.
(192)

Tribunal Commercial de Braga

Por este dito tribunal e cartorio do escrivão Freitas — pendem seus devidos termos nos autos de fallencia de Jeronymo da Silva e Souza, negociante de mercearia, do largo de Nossa Senhora a Branca, d'esta cidade, e nos mesmos autos por sentença de 15 d'este corrente mez e anno, foi o dito negociante declarado em estado de quebra, e decretada a sua captura sem fiança, e pelo tribunal nomeados para

administaador da dita fallencia a Victorino Augusto Pereira Passos, negociante, d'esta cidade, a quem se encarregou além do mais que é do seu dever, da administração e gerencia do seu commercio, bem como da respectiva liquidação para curadores fisceaes a Alves & Caldeira, da cidade do Porto, e José Antonio de Faria, d'esta cidade de Braga, e assignou aos credores do fallido o praso de 30 dias a contar da data da sentença, para a reclamação de seus creditos.

Braga, 15 de Julho de 1893.
Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
Conceiro. (187)
O escrivão,
José Firmino da Costa Freitas.

Curso de Commercio

B. Desiderio Querido, continúa a leccionar contabilidade e escripturação mercantil, por todos os systemas, habilitando qualquer alumno a poder seguir a carreira commercial.

CAMPO DE SANT'ANNA 150
Braga (193)

Tribunal commercial de Braga

Editos de 60 dias

Pelo tribunal commercial de Braga, cartorio do escrivão — Freitas — a requerimento do auctor Victorino Augusto Pereira Passos, d'esta cidade de Braga, na qualidade de administrador da massa fallida de Pereira, Aguiar & Companhia, d'esta mesma cidade, affixaram-se editos, citando o réo — José Ferreira Tesello, da freguezia de Nine comarca de Villa Nova de Famalicão, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para na 2.ª audiência d'este juizo do commercio, depois de passados 60 dias, a contar do 2.º annuncio no «Diario do Governo», vir accusar a citação, installar a acção de letra da quantia de 38.5250 reis que na dita qualidade lhe move o dito auctor, e assignar-lhe 3 audiencias para contestar, querendo, para se revelar. As audiencias n'este juizo, fazem-se ás segundas e quintas-feiras pelas 10 horas da manhã, e sendo dias santificados, nos immediatos, se não forem tambem santificados ou feriados.

Braga, 21 de Julho de 1893.
O escrivão,
José Firmino da Costa Freitas.
Verifiquei a exactidão
O juiz de direito,
Conceiro. (197)

COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA EM BRAGA

Continuam abertas as aulas para os exames da 2.^a epocha.
Tem professorado proprio, competentissimo e com longa pratica d'ensino.
Ha tres classes d'alumnos: internos, semi-internos e externos.
Nas classes dos alumnos internos e semi-internos só se admittem maiores de 6 annos e menores de quinze.
O edificio do Collegio reconstruido adrede e propriedade do director, está situado n'um dos melhores pontos de Braga, dominando um vastissimo horizonte, constantemente lavado por um ar sadio e puro, circumstancias estas que o collocam nas mais recommendaveis condições hygienicas.

A direcção interna e disciplinar será exercida com a maxima prudencia e por pessoas de inteira probidade.

São admittidos aos cursos alumnos pobres, quando a pobreza seja attestada por pessoa edonea e se tornem dignos pela sua applicação e comportamento.

Foi summamente lisonjeiro o resultado dos exames de instrucção primaria e continúa sendo o dos exames d'instrucção secundaria na epocha presente, que será tambem publicado em occasião opportuna.

Fundado em 1875, tem prestado relevantes serviços sociaes, porque alem d'uma zelosa instrucção litteraria, tem tido sempre o maior cuidado com a instrucção moral e religiosa, sendo isto só o bastante para se tornar digno de continuar a merecer do publico os creditos ha 18 annos adquiridos.

Admittem-se desde já alumnos internos, semi-internos e externos.

A abertura geral no proximo anno lectivo é no dia 2 de Outubro.

Braga, 8 de Julho de 1893.

O Director,

P.^o João Manoel Fernandes d'Almeida.

PIPA & IRMÃO

6, Rua do Souto, 16—Braga

Drogas; Productos chimicos para uso das artes, photographia, tinturaria, etc.; Especialidades pharmaceuticas em geral; Deposito d'aguas medicinaes, nacionaes e estrangeiras; Instrumentos cirurgicos; Seringas de vidro e borracha, pulverisadores, pessarios, suspensorios para uso medicinal, meias elasticas, etc.; Fundas para rupturas, inguinaes, umbilicaes, etc.; Mamadeiras, bicos para as mesmas, extractores de leite, etc.; Collecção completa dos granulos dosimetricos do Dr. Bruggraeve; Unicos depositarios em Braga do Licor Depurativo do Dr. Quintella, Pastilhas de Rebello, Vinho Eupéptico de Moraes, etc.; Thermometros clinicos e para banho; Tambem ha um variado sortido de tintas, vernizes, pinceis, e tudo que diz respeito a um estabelecimento de drogaria.

VENDAS POR JUNTO COM GRANDE DESCONTO
Aciam-se receitas a toda a hora
(35) do dia e da noite.

LITTERATURA

Ha um ecclesiastico muito habil e leccionista muito conceituado que habilita alumnos para litteratura.

N'esta redacção dão-se informações e indica-se a morada. (188)

Regimento d'infanteria n.º 8

O conselho administrativo do referido regimento faz publico que, no dia 4 d'Agosto de 1893, pelas 12 horas do dia, procederá á arrematação para o fornecimento de generos e combustivel para o rancho e dietas para os doentes em tratamento no hospital regimental, desde 1 d'Outubro proximo futuro, até 30 de setembro de 1894.

As condições achar-se-hão patentes na sala do conselho administrativo todos os dias, das 11 horas á 1 da tarde.

Os concorrentes á arrematação, fazendo o deposito provisorio de cincoenta mil reis, apresentarão as suas propostas em carta fechada, assignadas por si e seus fiadores.

Quartel em Braga, 21 de Julho de 1893.

O secretario do conselho,
Eduardo Augusto Pereira da Silva
(193) tenente d'infanteria 8.

RAPAZ

Precisa-se d'um para negocio.
Fallar na redacção d'este jornal.
(180)

ESTABELECIMENTO DE OURIVESARIA

DE

JOAQUIM JOSÉ DE MATTOS E FILHO

Rua do Souto n.º 1—BRAGA

N'este antigo estabelecimento encontra-se sempre todo e qualquer objecto de ouro e prata, que diga respeito a um bem montado estabelecimento d'esta ordem. Tem sempre á venda thuribulos, navetas, cruces e varas para confrarias, calices, patenas, resplendores e corôas de todos os tamanhos e bonitos gostos etc., etc.: tudo de prata garantida. Encarregam-se de mandar doirar e pratear quaesquer objectos de metal. Compram e vendem ouro e prata em barra, pedras preciosas e objectos antigos. Alugam-se pulseiras, adereços, pentes e tremedeiras para anjos. Grande sortido de relógios. Fazem ensaios reaes e visuaes, em ouro e prata. (9)

Livraria Central

DE

LAURINDO COSTA

Praça do Barão de S. Martinho

n.ºs 40, 41 e 42

A entrada da Rua do Souto

BRAGA

As pessoas que desejarem assignar ou renovar qualquer assignatura de jornaes de modas ou litterarios, tanto nacionaes como estrangeiros, queiram dirigir-se a esta casa, pois que tem correspondencia com as principaes emprezas.

N'este estabelecimento encontram-se todos os livros adoptados nos lyceus, seminarios e escolas primarias; sortimento de livros religiosos, direito e scientificos etc.

Esta casa tem adjunto, papelaria, typographia e encadernação; executando qualquer d'estes trabalhos com perfeição e modicidade de preços.

Para revender fazem-se grandes descontos, não só por ser fornecida de casas editoras, como tambem ter deposito d'algumas. (36)

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

6, Rua do Souto, 16

(1.^o andar da pharmacia Pipa & Irmão)

CONSULTAS

12 á 1—Dr. Ulysses Braga

1 ás 2—Dr. Joaquim Magalhães

Operações de grande e pequena cirurgia (85)

Especialidade em doença de mulheres e vias urinarias

NÓVOS MEDICAMENTOS E CONSULTORIO MEDICO NA PHARMACIA DE JOSÉ RODRIGUES PEREIRA

Rua Nova de Sousa, 37 a 14 e de D. Fr. Caetano Brandão, 90 a 104
BRAGA

Facultativo: A. Casimiro da Cruz Teixeira

Consultas: Todos os dias das 10 ao meio dia.

Gratis para os pobres.

Arroba Anti-icterico, de Rodrigues, remedio infallivel para dehellar a ictericia. Aconselhado com muita vantagem como um poderoso diuretico: nas affecções do figado, prições do ventre, etc.

Xarope peitoral calmante, de Rodrigues, excellente especifico no tratamento das doenças tussicolosas.

Injecção Bracarense, de Rodrigues Experimentada nas purgações recentes e chronicas, ainda as mais rebeldes, esta injecção tem produzido optimos resultados, curando radicalmente e em pouco tempo aquellas doenças, sem outro tratamento. E' hygienica, inoffensiva e um excelente preservativo.

Elisir cathartico depurativo, de Rodrigues. A composição d'este medicamento totalmente inoffensiva, é d'um effeito rapido e seguro no tratamento das doenças herpeticas, sarna, ulceras, antigas, em origem e impureza do sangue.

E' um suave laxante inoffensivo e um excellento depurativo.

Vinho d'oleo de Figado de Bacalhau com Peplona e Lacto. Phosphato de cal. de Rodrigues. Este vinho cura lymphatismo, escrofula rachitismo e thysica no primeiro periodo.

Vinho de Carne Quina e Ferro, é o melhor nutritivo e reconstituinte e o mais poderoso dos tonicos. Contem todos os principios nutritivos da «carne» em combinação com os melhores tonicos, a «quina» associada ao «ferro».

Deposito:—Em Braga «Pharmacia Rodrigues», rua Nova de Sousa, 37 a 41 e de D. Fr. Caetano Brandão, 98 a 104.

BRAGA (15)

ALUGA-SE

O segundo andar e altos da casa n.º 56 a 58 do Campo de D. Luiz I. Tem bons commodos; para tratar, na loja do mesmo prédio. (183)

IMP. DO COLLEGIO DE S. LUIZ
BRAGA

EDITOR RESPONSÁVEL
Manuel José de Castro

Bom emprego de capital

Vendem-se assegiuntes moradas de casas na cidade de Braga:

Uma na rua de Jano, n.º 35 a 37.

Idem, n.º 39.

Idem, n.º 41 a 43.

Idem, 45 a 47.

Uma no largo de S. João n.º 18 e 18.

Uma na rua de S. Marcos n.º 818 a 120

Facilitam-se os pagamentos

Para tratar com o ill.^{mo} sr. Antonio Joaquim Corrêa d'Araujo.

Rua dos Capellistas n.º 53 a 59—BRAGA. (151)

Domingos Pereira d'Azevedo

8—LARGO DO PAÇO—9—BRAGA

Recbeu directamente das fabricas nacionaes e estrangeiras um variado sortimento de casimiras pretas e de côres, pannos diagonaes, guarda-chuvas, pannos crus e morins e muitos outros artigos para a presente estação, os quaes vende por preços baratissimos Encarrega-se de mandar vir de

Roma, e da Nunciatura de Lisboa com promptidão e economia, quaesquer dispensas matrimoniaes.

Encarrega-se de tratar de todos os negocios dependentes do Paço Archiepiscopal.

E' agente n'esta cidade da acreditada Companhia Indemnizadora d'incendios, e toma seguros de predios e mobiliias. (2)

CUSTODIO JOSÉ DA SILVA AMORIM & FILHO

Vestimenteiro

91—Rua do Souto—93—Braga

Participam aos seus amigos e freguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de missaes e breviarios remanos, *duros nos e totum*, edição MICHELLE RATISBONNE.

Na mesma casa se fazem todas as alfaias proprias para igreja, para o que tem grande e variado sortido de damaseos em seda e outro.

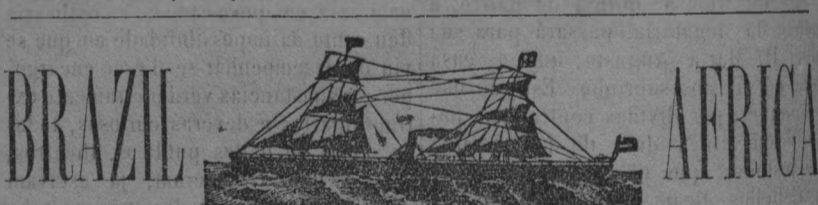
Sortido completo de fazendas proprias para armador. (3)

LIVRARIA ESCHOLAR

DE CRUZ & C.^a EDITORES

Largo do Barão de S. Martinho 68 a 71—Rua Nova de Sousa 56 a 58—Officina de encadernação montada com as machinas mais modernas e aperfeiçoadas, rua de D. Fr. Caetano Brandão, 93 e 96

N'esta livraria estão á venda todos os livros adoptados no lyceu e de mais estabelecimentos d'instrucção, bem como obras de litteratura, religiosa, de medicina e direito, e ainda as seguintes editadas por esta casa: «Vida de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres» por Fr. Luiz de Sousa 3 vol. broch. 15800 reis.—«Compendio de Historia de Portugal», comprehendendo a *Historia da Luizitania* por José Augusto Ferreira, vol. 300 reis.—«O Anjo da Mocidade», por J. J. d'Almeida Braga, 21.^a edição. 1 vol. broch. e franco de porte 200 reis.—«Definições de desenho e geometria synthetica» por J. A. C. preço 70 reis.—«Explicação das quatro operações e do systema metrico decimal por Guilherme J. da Silva, preço broch. 200 reis.—No prelo: Seb Kneipp: «Tractamento d'agua ou hygiene e medicacão para cura das molestias e conservacão da saude», traducção do illustrado professor do lyceu de Braga, e distincto jornalista sr. J. J. Alves d'Araujo. Fazem-se vantajosos descontos para revender, por esta casa estar em communicacão directa com os principaes centros litterarios do paiz e estrangeiro. (4)



Facultam-se passagens nos paquetes das Companhiaes abaixo indicadas dão-se todos os esclarecimentos a saber:

Companhia franceza das Messageries Maritimes
Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata

Companhia Hamburgueza
Para Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro e Santos.

The Red Cross Line of Steamers
Para o Pará e Manáos.

Empreza Nacional de Navegação a Vapor
Para todos os portos da Africa Occidental.

Carreira Allemã
Para a Africa Oriental.

O Correspondente—Silvestre José d'Azevedo e Cunha.

Arcada da Lapa—BRAGA (8)

PAPEIS PINTADOS PARA FERRAR SALLAS

RAMOS & GARVALHO

3—LARGO DE S. FRANCISCO—3

BRAGA

Acabam de receber directamente, da importante Fabrica, Huntington Freres, de Paris, um grande sortimento de papeis pintados para forrar salas, dos mais bonitos e variados gostos, e os mais modernos desenhos, que vendem aos preços de 60 reis até 25000 reis cada peça, assim como tem tambem grande sortimento e variados desenhos de papeis de todas as fabricas nacionaes.

Chamam porisso a attentão dos seus numerosos e respeitaveis freguezes para os artigos que annunciam e bem assim para o bom sortimento de tintas e vernizes para pintura o que tudo recebe directamente do estrangeiro, como oleo genuino de linhaga, cimento de Portland, alvaiaes, etc., etc. o que tudo vendem por preços excessivamente baratos.

Filial, 162—Rua de S. Vicente—166

BRAGA (7)